



novidade

ANO 5 - NÚMERO 20
Setembro/2016

Curso G9
ITAJUBÁ-MG

Canto e danço com você

Festa Julina, Canto Coral, Gincana – a arte de se construir um projeto pedagógico que se transforma, renova em cores e vozes.

...que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

Manoel de Barros

Obrigado por
nos encantar,
inspirar todos os dias.

Parabéns, professor!

Sumário



11

Prática Pedagógica:
Mãos que tocam e
conhecem o solo



14

Festa Julina:
Tradição que une
gerações



21

Projeto Literatura:
Ler, produzir,
apresentar

- 02 Feliz Dia do Professor!
- 03 Sumário
- 04 Mensagem
- 05 Formação Continuada: Em busca de respostas
- 06 Autonomia: Solte-se, e deixe o adolescente pedalar sozinho
- 07 Educar para a autonomia
- 08 Parceria Oxford: A busca por qualidade no ensino de inglês
- 09 Recursos tecnológicos: Prontos para o admirável mundo novo?
- 10 Lego Zoom: Questionar, experimentar, aprender
- 12 Prática Pedagógica: Criatividade para propor atividades avaliativas
- 13 Prática Pedagógica: Capacitar para transformar
- 15 Meio Ambiente: arte em homenagem à natureza
- 16 Gincana: Rumar a Marte ou amar-te, Terra?
- 17 Gincana: Buscar sentido no desconhecido: desbravar-te para humanizar-te, Marte
- 18 Música: um século de samba
- 19 Laboratório Coral: Vozes do Brasil encantam Itajubá
- 20 Biblioteca: A arte de educar para a leitura
- 22 Prática Pedagógica: Vamos a Marte, sr. Júlio Verne?
- 23 Literatura Inglesa: William Shakespeare, eis a questão
- 25 Prática Pedagógica: Narrar o cotidiano
- 25 Reunião de Pais: Vivenciar a construção do saber
- 26 Pré-vestibular: Desafio Facamp, atualidades em foco
- 27 Proerd: O que se aprende para a vida
- 28 Grand Prix de Vôlei: Garra, vontade e muita técnica
- 29 Xadrez: atletas constroem a história do Xadrez no G9
- 30 Próxima Edição
- 31 Dia das Crianças

Expediente

G9 novidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para g9novidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial

Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável

Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:

Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico

Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3622-6827 e 8828-0861

Capa:

Foto: Bill Souza



O dom de encantar o outro

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

Nesta edição, gostaríamos de homenagear nossos professores e ressaltar a importância de cada um para nossa escola, pois seu trabalho, sua dedicação e seu entusiasmo são fundamentais para a formação das crianças e dos jovens e para o avanço da educação no País.

Nossos professores têm motivado os alunos através de escolhas metodológicas em sintonia com as diferentes disciplinas, com a tecnologia, com as artes, com o esporte. Essas atividades, que articulam conhecimentos multidisciplinares e interdisciplinares, têm proporcionado aos alunos grandes desafios, relacionados à pesquisa, ao planejamento, à autonomia, à execução de trabalhos de curto, médio e longo prazo. O resultado positivo dessas práticas pode ser constatado no desenvolvimento de Projetos como o de Literatura e o da Feira do Conhecimento; na participação das Olimpíadas escolares (História, Astronomia, Matemática); na organização da Gincana e dos Projetos solidários, dentre outras importantes atividades no dia a dia da escola.

Cientes de seu compromisso com a educação e com a missão da Escola, nossos professores estão atentos às regras de convivência e de comportamento social com o objetivo de levar nossos jovens e crianças a se transformarem em cidadãos capazes de compreender a sociedade e a natureza para nelas conseguirem uma inserção harmoniosa.

Parodiando Manoel de Barros, estamos certos de que a importância do professor mede-se não somente com sua formação (pedagógica, científica, pessoal) e com sua experiência profissional, mas também há de ser medida pelo encantamento que desperta em seus alunos para o conhecimento e, principalmente, para o querer ser cada vez melhor.

Aos professores do Curso G9, mercedores de nossa admiração e respeito, nossos efusivos cumprimentos.



**ASSIM
QUE
VEJO**

Confira os desenhos retratando o Sítio do Pica-Pau Amarelo, em Taubaté, feitos pelas alunas Samira Sauaia Naús e Camila Regina Silva Martins, do 5º ano do Ensino Fundamental I (Turma F51).

FORMAÇÃO CONTINUADA

Em busca de respostas



Professores do Curso G9 participam sempre de capacitação, ora no próprio colégio, ora em eventos fora, sejam eles seminários, workshops e cursos: objetivo é permitir acesso às novidades no setor educacional

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

Estudar, ser eternamente aprendiz, deve ser a meta de todos que trabalham com Educação. Não importa o tempo da experiência, a cada dia é necessário ir em busca de respostas às indagações que nos impulsionam a querer mais no nosso fazer pedagógico.

São muitas as perguntas. É preciso ir ao encontro de outros estudiosos da área, movidos pelo mesmo desejo, para nos fortalecer como pessoas e como profissionais. E, nessa busca, nesse desejo de atender melhor os alunos e familiares, de respaldar o que estamos fazendo, inscrevemo-nos, Sheila Bourdon e eu, com o incentivo do Curso G9, para participarmos do IV Congresso Brasileiro de Neurovisão,

em Belo Horizonte. A indicação do Congresso foi da médica Elizabete Rodrigues, neuropediatra e mãe de alunos desta escola, que também nos acompanhou nessa formação.

Durante as palestras, na fala de cada mestre que discorreu sobre a Neurociência e os Transtornos específicos de aprendizagem, como Autismo, Dislexia, Discalculia e TDAH, pudemos fazer uma análise da nossa caminhada pedagógica e dos casos que necessitam de atendimento e de intervenções especializadas. Ofereceu-nos clareza e segurança para organizar o nosso trabalho, sistematizar as ações, agregar parceiros, sensibilizar a comunidade e planejar a capacitação dos professores e dos funcionários da escola. ■



AUTONOMIA

Solte-se, e deixe o adolescente pedalar sozinho

Sheila Cristina Bourdon de Souza
 Psicóloga e Assistente Pedagógica –
 Ensino Fundamental II

Quem nunca se encantou com o primeiro sorriso de seu filho? E a primeira vez em que as mãos pequenas tentam alcançar um objeto? O que dizer dos primeiros passos e das primeiras palavras? Ou daquele dia, no parque, em que o pai solta a bicicleta e, sem perceber, a criança pedala sozinha? Não conheço pais que desencorajem essas primeiras conquistas da criança. São frequentes as palavras de elogio, os gestos de aprovação e o incentivo se algo errado acontece.

Todos os pais entendem que, um dia, os filhos deverão ser capazes de dar os próprios passos, governar a própria vida e tomar decisões com sabedoria e discernimento.

O bebê, assim que nasce, inicia um longo processo de diferenciação do “eu” e do “outro” que é essencial para a formação de uma identidade própria. A criança explora o mundo, faz descobertas, testa hipóteses. Essas pequenas conquistas são, junto com outras, marcos em seu desenvolvimento. O início da caminhada em busca da autonomia. Parece tão fácil incentivar esse percurso na primeira infância, por que então, na adolescência, tudo fica complicado?

Durante seu desenvolvimento, a criança se depara com regras sociais que permitem ou inibem o seu comportamento. Essas regras são aceitas ou contestadas, mas compreendidas pela criança como “externas”. Com o tempo e o amadurecimento, a criança passa a entender que certas regras são importantes para o bom convívio social e começa a incorporá-las. Passa, então, a não precisar mais dos outros para obedecer a uma

regra, pois o que importa não é a opinião ou a vontade alheia, mas sim a compreensão e a aceitação da norma como sendo algo certo e justo. O sujeito autônomo aceita internamente as regras, pois compreende que elas são necessárias para um convívio saudável.

Família e escola podem colaborar com esse processo.

EXPERIÊNCIA E INTERAÇÕES SOCIAIS

Da mesma maneira que o desenvolvimento motor e psicológico ocorre pela experimentação e exploração do mundo, o desenvolvimento da autonomia se dá pelas experiências vivenciadas nas interações sociais. E a escola é um ambiente propício, pois nela ocorrem as mais variadas formas de interação. Um ambiente de respeito mútuo, de aceitação das diferenças e de colaboração favorecem a construção da autonomia.

Neste ano, fizemos pequenas modificações na nossa rotina que estimularam o exercício da autonomia: a eliminação do sinal, o uso de armários, a disposição em duplas na sala e as autoavaliações.

Sem o sinal para anunciar o início ou o término das aulas, os alunos precisaram se organizar e ficar atentos para não se atrasar. Ficamos surpresos com a tranquilidade com que isso ocorreu.

Os armários são o resultado das solicitações dos alunos em assembleias (espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia) e demandaram um trabalho maior, já que foi preciso negociar com o colega que desejava o mesmo espaço.

A disposição em duplas na sala de aula talvez tenha sido a



O fazer junto, o sentar junto, as assembleias escolares, a representação de salas, o desenvolvimento de habilidades artísticas, tudo isso ajuda na construção da autonomia porque cria responsabilidade para consigo e com o seu próximo

mudança que exigirá mais tempo, pois desejos conflituosos estão permanentemente em jogo: sentar com o melhor amigo ou sentar com

um colega; conversar durante a aula ou prestar atenção; colaborar com o colega do lado ou não querer mostrar o que fez ao



sabilidade, habilidade de argumentação, postura crítica e capacidade para lidar com as consequências dos próprios atos. Ao optar por determinadas atitudes, diante de situações concretas, o aluno se faz responsável pela escolha assumida. E é na experimentação diária, nos pequenos ou grandes conflitos que esse processo acontece.

E a família? Como pode auxiliar? Principalmente, não privando os filhos de enfrentar situações conflituosas e de se responsabilizar pelos próprios atos. Na adolescência, que é um período privilegiado para construção desse indivíduo autônomo, os pais ficam tentados a resolver tudo por eles. Entretanto, com a intenção de protegê-los, acabam dificultando o amadurecimento necessário dessa fase. É na prática que o aluno aprende a tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro.

É preciso deixá-los responder pelos próprios atos, como uma tarefa não feita, uma discussão com o colega, um trabalho em grupo que não deu certo ou uma nota baixa no boletim (resultado da falta de estudo).

Se não privamos nossas crianças de aprender a dar os primeiros passos, por que tentamos evitar que elas enfrentem as situações desafiadoras do dia a dia? Está na hora de soltar a bicicleta e deixar o adolescente pedalar sozinho. ■

colega, entre outros.

Já as autoavaliações serviram para estimular o aluno a se perceber em relação à construção de seu conhecimento que se traduz, por exemplo, em como melhorar seu desempenho, como fazer para buscar informações, como aprender o que quer saber, entre outros.

FAMÍLIA E ESCOLA

Autonomia pressupõe respon-

Educar para a autonomia

Marcia Gil de Souza

Coordenadora do Ensino Médio e Pré-Vestibular

O que é educar para a autonomia? Autonomia é um conceito complexo, pois envolve a atitude e a responsabilidade por parte do discente na tomada de todas as decisões a respeito da própria aprendizagem, o que não significa que ele não possa solicitar auxílio. Na escola, é comum que se confunda o papel do professor e do aluno, percebe-se um comodismo por parte do aluno, que se limita a estudar apenas o que é proposto em sala de aula. Esse pensamento tem origem na escola antiga, na qual o professor era o detentor do conhecimento, ao passo que o aluno era apenas um receptor.

O mundo, hoje, pede outro comportamento. O Curso G9 trabalha um ensino calcado na atual realidade, que propõe ao aluno ser protagonista de seu processo de aprendizagem. Uma realidade em que o estudo complementar, os projetos e as pesquisas são bastante estimulados, o que requer um comportamento diferenciado em relação ao que os alunos tinham antigamente.

Para ajudar na conquista dessa autonomia, o Curso G9 usa instrumentos diversos, como autoavaliação da prova escrita, avaliação dos membros da equipe de trabalho, avaliação feita por uma banca de professores, autoavaliação de desempenho, dentre outros instrumentos.

Alguns alunos não alcançam essa autonomia, talvez porque tardem a perceber o quanto o seu papel é relevante, se comportando de forma passiva, apenas frequentando as aulas como um mero expectador, contentando-se somente com os conteúdos previstos no currículo, esperando que a instituição e os professores supram todas as suas necessidades, o que talvez o leve a não atingir seus objetivos na escola. Nesse sentido, fica claro que, para alcançar o "sucesso", o aluno precisa exercer um comportamento mais proativo, assumindo maior responsabilidade pela sua aprendizagem. O sucesso na aprendizagem está atrelado principalmente às atitudes autônomas do aprendiz, e é por aí que continuaremos a atuar.

PARCERIA OXFORD

A busca por qualidade no ensino de inglês

Enéias Magalhães
 Gerente de Produtos e Marketing
 Oxford Brasil

A Oxford University Press é um departamento da Universidade de Oxford na Inglaterra. A OUP, como é conhecida, imprimiu seu primeiro livro em 1478 e, desde então, tem publicado obras nas mais diferentes áreas do conhecimento e para diferentes propósitos – livros infantis, de neurociência, de física, partituras musicais, entre tantas outras, com destaque para seus materiais para o ensino da língua inglesa.

A Oxford prima pela qualidade de suas publicações, pois elas serão ferramentas nas mãos de professores e alunos na busca pelo aprendizado e pelo desenvolvimento.

Nossa busca contínua pela qualidade deu origem ao programa Excellence, que faz parte de um projeto mundial da OUP de parceria com instituições comprometidas com a excelência no ensino da língua inglesa.



Professores e alunos do Curso G9 foram capacitados para usar a nova plataforma de ensino da Língua Inglesa

Em 2015, apresentamos o Excellence ao Curso G9, por demonstrar seriedade e compromisso com a qualidade de ensino e que, à época, buscava formas de aperfeiçoar o ensino da língua inglesa. Hoje, nos dá enorme orgulho ter o G9 como

um dos participantes do Excellence, e temos convicção de que seus alunos usufruem de todas as condições para seu pleno desenvolvimento na língua inglesa, como resultado de um projeto de trabalho que tem objetivos claros, ferramentas de trabalho

e de avaliação adequadas e uma equipe preparada e atualizada.

Estamos entusiasmados com o trabalho realizado até aqui, e não temos dúvida de que os objetivos do Curso G9 para seus alunos serão plenamente alcançados! ■

A vivência tecnológica na sala de aula

Bruna Fabossa
 Coach Moderna Compartilha | Editora Moderna

A Editora Moderna, através do Projeto Moderna Compartilha, busca auxiliar escolas e professores, em todo o país, a inserir recursos tecnológicos em sala de aula.

Na parceria firmada com o Curso G9, auxilia a nortear o trabalho dos professores com as tecnologias, através de propostas com recursos diversificados, ambientes online de interação entre alunos e professores e parcerias que vêm enriquecer a proposta

Compartilha, como o jornal Folha de São Paulo.

E para efetivar essa proposta, a Moderna apoia a escola no oferecimento de recursos tecnológicos que, aliados à estrutura e aos equipamentos já existentes, proporcionam aos alunos maior vivência tecnológica durante as aulas. Além disso, oferece mensalmente um acompanhamento pedagógico do coach educacional, visando preparar os professores nessa proposta e no uso significativo e pedagógico dos recursos tecnológicos e das



Bruna Fabossa é a responsável pela capacitação dos professores na nova plataforma da Editora Moderna

ferramentas online.

Assim, esperamos contribuir, cada vez mais, para a melhoria das aulas e das atividades pedagógi-

cas do Curso G9, visando sempre ao crescimento do desempenho dos alunos no processo ensino-aprendizagem. ■

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Prontos para o admirável mundo novo?

Pollyanna Marcondes Freitas Leite

Professora de Ciências e Biologia – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Uso da tecnologia está inserido em nossas atividades cotidianas de modo que não conseguimos mais viver sem ela. Na escola, isso não poderia ser diferente.

Nossos alunos nasceram na era tecnológica e não conhecem outra realidade. Diante disso, temos que adequar nossas aulas e atividades não apenas trocando ferramentas, como lousa por slides, mas também inserindo o conteúdo por nós trabalhado nas mais diversas formas de recursos tecnológicos que já fazem parte da vida de nossos alunos e vice-versa.

Há pouco tempo, ao buscarmos exemplos que, possivelmente, poderiam ser conhecidos por todos, era comum encontrá-los em cenas de novelas, comerciais e programas da televisão. Hoje, nossos alunos não são mais fãs da televisão e sim dos 'youtubers' e seus 'vlogs'. Negá-los, não assistir a eles porque não somos mais adolescentes, é não

conhecer a realidade desses jovens. Hoje, se em sala de aula usamos um exemplo de um seriado do Netflix, a maioria já viu e se não viu ainda, em seu próprio celular, assim que termina a aula, rapidamente entra em sua conta e assiste.

Atualmente, o acesso à internet está muito amplo, e temos que estar atentos a novas ferramentas e exemplos que sejam atrativos e que despertem o interesse dos alunos para que o aprendizado ocorra dentro dessa realidade.

Os recursos são inúmeros e podem ser facilmente adaptados. Podemos utilizar vídeos do YouTube, do Netflix, ferramentas do Google – como Google Drive, com os quais os alunos podem fazer trabalhos online, sem sair de casa, ou mesmo pelo celular, em uma viagem com a família, por exemplo. As reuniões dos grupos de trabalho também podem ser feitas por Skype, ou mesmo em grupo de bate papo do Facebook ou WhatsApp.

Enquanto fazemos isso, estamos otimizando os recursos tecnológicos, ensinando a maneira correta de utilizá-los, pois a maioria de nossos alunos sabe que eles existem, mas não sabe tirar bom

proveito deles.

O gostoso é que sempre tem algo novo para se utilizar. Os recursos são infindáveis. O aprendizado acontece para ambos, pois aluno e professor saem ganhando. ■

No começo do ano, a escola deu um passo a mais ao potenciar o uso de ferramentas tecnológicas que hoje se usa em praticamente todas as partes do dia, para fazer trabalhos, mandar mensagens, postar fotos entre outras atividades que são necessárias para nós. Achei muito legal a escola incentivar e apoiar nossa inserção nesse novo mundo, pois estamos avançando cada dia mais. O Curso G9 está aperfeiçoando isso com a gente, fazendo com que as atividades escolares fiquem mais práticas, usando aplicativos muito legais e acessíveis como o Google Drive, que é muito bom, pois mantemos contato com os colegas e professores para tirar quaisquer dúvidas e enviar trabalhos que podem ser editados. E claro, existem muitos mais, mas esse é apenas um exemplo. Acho esse modo de aprendizagem extremamente excitante e divertido! Estou muito feliz com essa mudança e esse modo muito inteligente de aprendizagem.

Giovanna Paris de Oliveira Branco

Aluna do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)

Convite

Feira do Conhecimento 2016

VIAJAR É PRECISO: VAMOS A MARTE?

A Feira do Conhecimento 2016 abordará as diversas possibilidades que o tema – “Viajar é preciso: Vamos a Marte?” – pode ser explorado nos vários campos do conhecimento.

20 E 21 DE OUTUBRO | CURSO G9



LEGO ZOOM

Questionar, experimentar, aprender

Mateus Bibiano Francisco e Vicente Carlos Martins
 Professores de Matemática – Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio

Um movimento diferente em sala de aula: alunos mais questionadores, vozes mais exaltadas que de costume, peças espalhadas sobre a mesa e discussão sobre conteúdos de Matemática! Uma primeira impressão nos leva a considerar uma simples aula com algum material diferenciado, porém estamos nos referindo à construção de conceitos de Matemática e de Física com os materiais da Lego.

Surge então o seguinte questionamento: é possível aprender Matemática e até mesmo Física com os materiais da Lego? Para responder, podemos considerar as aulas desenvolvidas na Turma F51, Ensino Fundamental I, em que a construção de diferentes robôs possibilitou a discussão sobre perpendicularismo, a contextualização do conceito de ângulos, o desenvolvimento do raciocínio proporcional e de estudos relacionados com círculos e circunferências.

Já com as Turmas F91 e F92 do Ensino Fundamental II, numa colaboração entre os professores Tamara e Vicente, foi possível a verificação da relação entre grandezas diretamente proporcionais, conceitos de Física e o Teorema de Tales. O encerramento dessa atividade considerou a construção de gráficos utilizando-se o software educacional GeoGebra. Em outra parceria entre os professores Tommy, de Física no Ensino Médio,

e Vicente, foi possível produzir uma motivadora e participativa aula com robôs para cálculos de velocidades médias.

Com situações contextualizadas e lúdicas, as aulas Lego incitam os alunos ao questionamento e permitem compreender o papel que a Matemática e a Física assumem em nossa realidade. Muito mais que uma mera discussão de conteúdos, esses momentos permitem adquirir competências que certamente irão extrapolar o âmbito da sala de aula.

Enfim, é um ano de novidades, de aprendizagem e estamos construindo algo dentro do que o tempo permite e a criação flui. São aulas que precisam ser pensadas, escritas e testadas uma, duas e até três vezes para que atinjam os objetivos traçados. ■

Gosto muito das aulas Lego, parece que estou estudando engenharia. É muito legal discutir temas relacionados à robótica.

João Pedro Tilmann de Souza
 Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental II (Turma F51)



A curiosidade dos alunos que leva ao planejamento de aulas diferentes lúdicas: o aprender na prática



PRÁTICA PEDAGÓGICA

Mãos que tocam e conhecem o solo

Guilherme Módena Alkmim

Professor de Ciências – 6º anos – Ensino Fundamental II

Foi com muita satisfação e empenho que, no dia 17 de junho, os alunos dos 6º anos do Curso G9 realizaram uma atividade prática sobre o conhecimento dos solos. Como forma de prepará-los para a Feira do Conhecimento, cujo subtema é “Vamos plantar batatas em Marte?”, a escola recebeu quatro alunos da Universidade Federal de Itajubá para nos auxiliar durante a realização do experimento. Com a participação dos universitários Marcelo Ribeiro (Engenharia Ambiental), Larissa Carvalho (Ciências Biológicas Licenciatura), Daniela Carneiro (Ciências Biológicas Licenciatura) e Emanuel Gusmão (Engenharia Ambiental), ex-aluno do colégio, os alunos foram envolvidos em uma dinâmica de grupo como parte da apresentação do tema.

O primeiro método utilizado foi a elaboração de uma árvore de problemas, confeccionada pelos universitários, que buscou a representação de dois modelos de ambientes com base nos conhecimentos discutidos em sala de aula junto com o professor. Com perguntas envolventes, buscando a construção do conhecimento, os alunos deram as

suas opiniões acerca do que consideravam solo fértil e o que consideravam solo infértil. À medida que as respostas foram apresentadas, cada árvore ganhava uma imagem que representava o ambiente descrito pelos alunos. Enquanto, no primeiro modelo, tivemos uma árvore rica em detalhes, com frutos, folhas e animais; a segunda foi construída com carência de recursos, poucos detalhes e conceitos que reforçaram a pobreza daquele ambiente.

Após a construção da árvore de problemas, houve uma segunda dinâmica, dessa vez centrada em um experimento prático. Os alunos tiveram que botar a mão na terra, literalmente, para perceber as diferenças sutis, porém importantes, entre dois tipos de solos bastante conhecidos: o solo humífero, também conhecido como terra preta e o solo arenoso. Durante essa prática, as turmas foram divididas em grupos, cada um sob a vigilância do professor e auxiliado pelos universitários. Com um objetivo bastante simples, os alunos tiveram que comparar a diferença de permeabilidade entre ambos os solos para verificar como a água escorria em cada um dos recipientes.

Conhecer o solo é de extrema importância, pois sabemos que ele é a base dos sistemas de produção de alimentos, das cidades, das estradas e para o bem-estar humano. O solo é um componente fundamental do ecossistema terrestre, pois, além de ser o principal substrato utilizado pelas plantas para o seu crescimento e disseminação, fornecendo água, ar e nutrientes, também exerce uma multiplicidade de funções como regulação da distribuição, escoamento e infiltração da água da chuva e de irrigação, armazenamento e ciclagem de nutrientes para as plantas e outros elementos. Sem dúvidas uma experiência como essa serviu como reforço para compreender tais conceitos.

Emanuel Gusmão
Ex-aluno do G9 e graduando da Unifei

A construção de um recipiente simples, formado por garrafas pet, fita adesiva e algodão, propiciou aos alunos a oportunidade de observar a velocidade com que a água penetrava em cada tipo de solo, aguçou a curiosidade de cada um e criou momentos de debate com os envolvidos. Momentos como esses reforçam a aplicação do conhecimento construído em sala de aula e nos ajudam a incentivar alunos menos participativos a interagir com o experimento e também com os seus colegas.

Ao final do experimento, os alunos plantaram algumas sementes de alface em cada recipiente, buscando verificar a possibilidade de crescimento em diferentes tipos de solo. A resposta para essa questão irá permitir que os estudantes deem um importante passo para responder à pergunta: “podemos plantar batatas em Marte?”.

Tendo em vista a riqueza de conceitos trabalhados em um único dia de experiência, esperamos que a relação entre colégio e universidade seja reforçada por outros longos períodos, e que a criatividade e motivação pelo saber continuem presentes nos trabalhos dos professores. ■



Entre rochas, fósseis e minerais

Alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental I do Curso G9 realizaram aula prática no Laboratório de Recursos Naturais da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). A visita, que integrou o programa pedagógico do estudo de rochas e solos das turmas, teve o objetivo de complementar a abordagem teórica de sala de aula. Eles participaram de experimentos laboratoriais, tiveram contato com o acervo de rochas, minerais e fósseis da Unifei e puderam ouvir as explicações dos técnicos e professores de Geologia da instituição.

PRÁTICA PEDAGÓGICA – HISTÓRIA

Criatividade para propor atividades avaliativas



Ilustrações feitas pela aluna Amina Milasch F. Teixeira: uma maneira divertida de estudar História e Geografia

Bruna Xavier Medeiros

Professora de Inglês – Ensino Fundamental I e História e Geografia – Ensino Fundamental I e II

Existem várias formas de avaliação. Este ano, além de trabalharmos com a avaliação formativa, a atividade avaliativa realizada no Ensino Fundamental II está com proposta nova. Nos anos anteriores, esse método era semelhante ao simulado, porque era uma prova fechada. Hoje, alunos e professores podem desfrutar dessa avaliação usando formatos diferentes.

Devido a essa liberdade, cada professor pôde escolher e organizar com a turma qual seria a melhor forma de trabalhar determinado conteúdo. As disciplinas de História e Geografia tiveram como objetivos propor

exercícios que seriam realizados em sala ou em casa, porque o foco principal era desenvolver habilidades de aprendizagem autônoma. Os resultados obtidos foram muito bons

Em Geografia, ao final de cada unidade, o livro propõe uma atividade cartográfica que orienta a leitura e a construção de mapas. Essa atividade foi realizada em sala mediante a exposição, a discussão e a análise de mapas. Como última etapa, as turmas tiveram que construir um mapa, identificando quais informações já haviam sido dadas e quais faltavam, valorizando cada detalhe do mapa, o que em outros momentos tornaram a leitura mais fácil.

Na disciplina de História, os alunos desenvolveram a capacidade de síntese através da representação do espaço medieval (feudo) e da função social de cada grupo social. Os alunos tiveram que fazer dois desenhos; em um, a representação dos sujeitos históricos e a identificação de sua importância naquela sociedade; em outro, ilustraram um feudo e os elementos que o compõem, sempre identificando cada local físico. Essa atividade permitiu que eles explorassem o seu lado criativo e as técnicas de resumo.

Esse nosso formato agradou alunos e professores porque dá maior autonomia e também diversifica as formas avaliativas. ■

O novo formato da atividade avaliativa cria diversas possibilidades de aprendizado, como pesquisas, desenhos e vários outros. Particularmente, achei genial, pois assim podemos aprender o dobro e de forma diversificada e dinâmica. A atividade avaliativa de História deste bimestre abriu espaço para entendermos a organização socioeconômica, política e religiosa da Idade Média. Além disso, esse tipo de avaliação nos estimula a querermos aprofundar no assunto e pesquisar sobre ele.

Fernando Kauan Santos Costa

Aluno do 7º ano
 Ensino Fundamental II
 (Turma F71)

O trabalho que fizemos, além de exigir nosso conhecimento, foi uma atividade interessante e divertida porque tivemos a ideia de como se dividiam os grupos sociais da Idade Média e quais as suas funções. Também soubemos como era um feudo e as funções de certas construções que nele havia.

Bruno Martins Ribeiro
 Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II
 (Turma F71)

Achei legal, porque a gente está sempre escrevendo e é raro desenhar em uma atividade avaliativa, que é praticamente uma prova. Essa foi uma atividade muito divertida e, o mais legal, a professora sempre muda a proposta.

Hannah Clara Silva Oliveira
 Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II
 (Turma F72)

Esse novo tipo de atividade avaliativa é perfeito. Agora já não vejo essa forma de avaliação como uma prova, vejo como um trabalho bimestral, principalmente a que realizamos em História. Tínhamos que fazer um desenho da pirâmide social da Idade Média e representar um feudo.

Lívia Mocarzel Carneiro
 Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II
 (Turma F72)

PRÁTICA PEDAGÓGICA – SOCIOLOGIA

Capacitar para transformar

Petrus Ferreira Ricetto
Professor de Sociologia, Filosofia e História
Ensino Médio e PV

O ensino de Sociologia sempre foi um desafio. No Brasil, começou com a República, e sua trajetória acabou marcada por um movimento pendular entre a legalidade e a proibição. Na história recente, voltou aos currículos em 2009, e sua inserção obrigou as escolas a adaptarem seu quadro curricular já extenso às novas exigências pedagógicas.

O país passou um quarto de século com a educação controlada pela censura militar, ao mesmo tempo em que assistiu à massificação de sua população pela televisão. O “milagre econômico” acabou e o que nos restou foi uma sociedade com uma das piores desigualdades sociais do mundo, uma economia frágil e altamente endividada, e uma política imatura no exercício da democracia.

As heranças desse período ecoam até hoje, lemos pouco mais de cinco horas semanalmente (1), sendo que apenas 27% dos leitores possuem nível de leitura plena (2); 73% assistem à televisão todos os dias, média de quatro horas e meia por dia; 42% acessam internet (3). Possuímos muitos problemas sociais a serem superados e uma população

semianalfabeta, com péssimos hábitos de leitura, acrítica e suscetível à manipulação midiática; cenário que justifica a atual obrigatoriedade do ensino de Sociologia.

E, nesses últimos cinco anos, o desafio de ensinar se tornou mais estimulante. É incrível ver como os adolescentes se mostram receptivos e como a demanda deles por conhecimentos sociais valoriza a disciplina ao ponto do espaço em sala de aula se tornar pequeno. Esse é o indicativo mor de que a Sociologia está cumprindo seu papel, seus conteúdos não podem ficar restritos à sala, devem transbordar. Alunos, docentes e coordenação se organizaram para realizar os grupos de discussões sociais toda 5ª feira à tarde, os alunos definem temas de seu interesse, os professores preparam materiais para consulta prévia.

Espera-se, com as problematizações e reflexões promovidas pelo grupo, que os alunos compreendam a realidade social do país de forma mais aprofundada, que enxerguem os problemas por diversos prismas, que se sintam responsáveis por eles e capacitados para solucioná-los. Afinal, o Curso-G9 educa para transformar. ■



Curso G9 promove novo espaço para troca de opiniões, formação de pensamento crítico e de construção de argumentação a partir de embasamento teórico: um dos debates abordou a questão de gênero

Esses encontros proporcionam um espaço para opiniões dadas pelos alunos e até mesmo pelo professor. Vale destacar os dados com fundamentos que são apresentados a todos antes das discussões e que podem ajudar a fortalecer ou não as opiniões e os pontos de vista. Os encontros são uma ótima oportunidade para aprofundarmos na temática do dia, fugindo das opiniões dadas pelo senso comum, ampliando os conhecimentos e os conceitos.

Thiago Jossué Copello Andrade
Aluno do 2º ano
Ensino Médio (Turma M22)

(1) IMC (Índice Mundial de Cultura) 2014, relatório produzido pela consultora Market Research World.

(2) INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional) 2012, relatório produzido pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa.

(3) Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, relatório produzido pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República.

FESTA JULINA

Tradição que une gerações

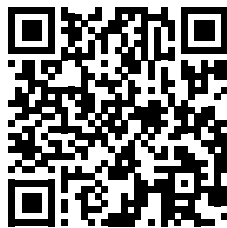


No ritmo das batidas dos pés e das palmas os pequenos “caipiras” valorizaram a cultura da festa junina por meio de danças e músicas típicas. As estampas xadrez, saias rodadas, chapéus e tranças completaram as fantasias que caracterizaram a sequência de apresentações dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Já os estudantes do Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Pré-vestibular participaram da grande quadrilha.

Pais, alunos e toda a equipe do Curso G9 se reuniram na tradicional festa junina da escola, que aconteceu em 2 de julho. Em meio às bandeirinhas coloridas, às fitas e às decorações da épo-

ca, tomou conta do ambiente a alegria das famílias e amigos dos alunos. No cardápio típico, canjica, cachorro-quente, espetinhos diversos, pastelzinho de milho e muitos doces – tudo preparado por professores, coordenadores e funcionários do G9. 🍷

Veja mais fotos



É muito importante as crianças terem a oportunidade de vivenciarem nossas tradições como a quadrilha, a festa junina, as comidas típicas dessa festividade para conhecer melhor nossa cultura. Por isso, temos que valorizar as iniciativas da escola que têm isso como objetivo. Também é uma oportunidade de conviver, dançar e assistir às apresentações dos alunos, com alegria e diversão.

**Maria Paula Pereira
Ferreira**
Mãe do aluno Pedro
Henrique (Turma F11)



O evento foi um momento muito especial para as famílias terem a oportunidade de conviverem umas com as outras e se aproximarem da equipe do G9. É fundamental esse trabalho que a escola faz para que os pais possam estar mais presentes e conhecerem o trabalho que é desenvolvido no dia a dia dos nossos filhos na escola.

Angélica Lambert
Mãe dos alunos João
Lambert (Turma F12) e
Mariana Lambert (Maternal)

Adorei a festa junina deste ano. Foi muito legal poder brincar com meus amigos, ter meus pais participando e curtir muitas brincadeiras divertidas.

Jade Chaluppe El Alam
Aluna do 6º ano – Ensino
Fundamental II (Turma F62)



Foi uma festa sensacional e que valoriza nossa cultura. Precisamos sempre mostrar para a juventude as nossas tradições e a nossa história. Além disso, foi uma linda confraternização, com muito entretenimento, socialização entre as famílias e um momento muito gostoso de descontração e integração de todos. Fiquei satisfeito em poder conhecer outras famílias e participar da vida escolar dos meus filhos.

Maurício Gonçalves
Pai das alunas Thaila Bacha
e Silva (Turma F11) e Maiara
Bacha e Silva (Maternal)

MEIO AMBIENTE

Arte em homenagem à natureza

Alunos das oficinas de Música, de Teatro e de Dança do Curso G9 participaram das atividades em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, promovidas pelo Grupo Estratégico de Meio Ambiente (GEMA), com apoio do Sindicato das Indústrias de Itajubá (SIMMMEI), Prefeitura e Curso G9. O encontro, realizado no Teatro Municipal Christiane Riêra, teve como tema: “Consumo Consciente e Sustentabilidade: pensar e agir de forma sustentável em nosso dia a dia”.

A tarde artística começou com a apresentação da Orquestra Experimental do Curso G9. Sob a regência do professor e regente João César da Silva, a orquestra apresentou um arranjo da canção “Planeta Sonho”, do grupo 14 Bis.

Na sequência, houve um número musical com a aluna Sara Montgomery, que interpretou a canção “Planeta Água”, do cantor e compositor Guilherme Arantes. Em seguida, foi feita uma homenagem à Terra, com uma composição de Carlos Pacini: atrizes do G9 subiram

ao palco com mensagens ecológicas. Também houve esquete, preparado pelo Grupo de Teatro, com as alunas Beatriz Sousa, Lívia Mokarzel e Gabriela Cipullo, sob direção da professora Sandra Abrahão. ■



Luzes, coração a mil!

Ana Luísa Duarte da Fonseca
Aluna do 6º – Ensino Fundamental II (Turma F62)

Apresentar no Teatro Municipal foi mais do que a realização de um sonho, foi uma grande conquista. Desde os ensaios, quando conhecemos melhor a estrutura do palco, o camarim, a ansiedade foi aumentando. Quando chegou o dia, nossa, o coração estava a mil.

Entramos no palco para a apresentação da orquestra. A luz

apagou. A cortina abriu! A cada nota da música “Planeta Sonho”, a ficha foi caindo, meu sonho estava sendo realizado! A música ficou perfeita. Mas, não acabou por aí.

Troquei de roupa para a dança e corri para a coxia a fim de ajudar como contrarregra na apresentação do grupo de teatro. Cada minuto que passava, eu ficava mais feliz.

Quando finalizou a apresen-

tação, fui para o camarim 3, onde estava o grupo da dança. Parecia coisa de cinema. Todas as minhas colegas se arrumando juntas: maquiagem, cabelo, posição.

Assim que a música da dança começou, me veio um sentimento inexplicável, diverti-me muito dançando. Felicidade, realização, dever cumprido. Sem palavras para descrever a emoção. Vou guardar para sempre! ■



GINCANA

Rumar a Marte ou amar-te, Terra?

Equipe Preta

Tendo em vista a eclosão de descobertas e estudos acerca do universo, fomos levados ao questionamento: “Navegar é preciso: vamos a Marte? Há muito, esse questionamento sacia as ambições humanas de buscar respostas em um universo de mistérios. A possibilidade de se desenvolver vida fora do planeta Terra representa um estímulo aos “curionautas” que, cercados de tecnologias de exploração espacial, esperam pelo dia em que será possível ultrapassar fronteiras e colonizar outros planetas, como Marte. Assim, toda vida que conhecemos poderia se instalar em novos ambientes, “nunca dantes” habitados.

No entanto, rumar a vida e todas as suas peculiaridades para outro planeta exige muita reflexão. A história tem registrado todo o trajeto do homem na Terra, e a degradação à qual esta foi imposta não passa despercebida. Gráficos, números e fatos tentam nos alertar sobre o impacto de nossas ações no mundo. Efeito estufa, florestas dizimadas, espécies extintas, catástrofes naturais, tudo isso leva a pensar que não somos dignos de um novo lar. Enquanto não soubermos respeitar e cuidar do nosso planeta, a colonização de Marte, talvez, resulte apenas em mais um planeta degradado pelo egoísmo humano. É hora de amarmos a Terra e oferecer-lhe os cuidados que sempre deveríamos ter tido com ela. Por isso, eis a questão: “Rumar-se a Marte ou amar-te, Terra?”.

Veja mais fotos



Não foi possível aguardar julho, as duas equipes já estavam se preparando desde o início do ano. Misturando esportes com a vontade de vencer de cada equipe e a inevitável rivalidade, conseguimos novamente fazer um período de esportes incrível. Equipe Preta e Laranja se esforçaram ao máximo para dar o seu melhor e iniciarem a Gincana com o pé direito.

Bárbara Carriço Maciel e
Ygor Lucas Gomes da Costa
 Alunos do 2º ano
 Ensino Médio
 Líderes da Equipe Laranja



Todos os anos a Gincana concentra nossas expectativas e nos envolve em uma infinidade de

sentimentos. Gincana

é a construção de uma história estruturada em amor, dedicação e aprendizado, e, reconhecendo este ano como o nosso último ano de participação, já podemos sentir o gosto da saudade, motivo para nos doarmos ainda mais aos propósitos da nossa equipe. Enquanto nos dedicamos ao desenvolvimento artístico e seu conteúdo, vibramos com as realizações esportivas, que nos contagiam com a alegria, a disposição e a união de cada um dos participantes. Portanto, é com muito carinho que agradecemos, em nome da equipe Pactus, toda energia que nos foi transmitida nas atividades realizadas.

Júlia de Oliveira Machado
e Maria Cecília de Carvalho
Mendonça
 Alunas do 2º ano – Ensino Médio
 Equipe Preta

GINCANA

Buscar sentido no desconhecido: desbravar-te para humanizar-te, Marte

Equipe Laranja

Buscar sentido no desconhecido. Com essa frase, queremos mostrar a necessidade que o ser humano possui de procurar sempre o inusitado. Como diz o texto da diretora Maria Aparecida Fernandes, na revista Gnovidade: “o ser humano procurou, procura e procurará sempre desejar o impossível”. O homem, devido à sua necessidade de estar sempre dominando algo para mostrar sua superioridade, não se contenta com suas conquistas na Terra e vai buscar satisfazer esse desejo de supremacia fora daqui.

Desbravar-te para humanizar-te, Marte. Mostramos, através dessa frase, um “diálogo” com Marte e concluímos que navegar é preciso. A necessidade de buscar soluções em lugares que antes eram inalcançáveis, mas agora os estudos e o avanço da tecnologia tornaram mais acessíveis para o homem, finalmente, descobrir, colonizar e humanizar Marte. ■



A gincana foi um dos momentos mais especiais para mim aqui na escola. Ter a oportunidade de ser um dos líderes foi uma experiência inexplicável, com muitos aprendizados, derrotas e vitórias que levaremos conosco. Foi um grande prazer contribuir com essa equipe e participar de toda essa colaboração e união de esforços. Esse é meu último ano participando da gincana e deixará muitas saudades.

Giovanny Rotella
Aluno do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M22)

Foi uma experiência muito forte, principalmente pelo contato com as crianças. Ao mesmo tempo que inspiram a gente, nos incentivam a ter responsabilidade e servir de exemplo pela admiração que criam pelos líderes e pelos alunos maiores. Queremos fazer com que amem seu time e defendam a equipe. Todos participaram, se empenharam muito, com bastante diálogo e companheirismo. Tivemos um trabalho maravilhoso em conjunto.

Ygor Lucas Gomes da Costa
Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M21)

Não tinha ideia da experiência fantástica que pode ser participar da gincana de forma profunda e comprometida. A gente se organizou desde o começo do ano e aprendeu muito com os desafios. Temos que descobrir como conviver e trabalhar com pessoas muito diferentes e lidar com inúmeras dificuldades. É algo que levaremos para a vida toda. Independentemente dos resultados, valeu a pena cada instante de esforço, cansaço e choro de alegrias e dificuldades.

Matheus Taets – Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M22)

MÚSICA

Um século de **samba**

Lucia Marques
 Professora de Música

É difícil imaginar que o samba, um gênero tão brasileiro, só foi oficializado há 100 anos.

A canção “Pelo Telefone”, de Ernesto dos Santos, mais conhecido como Donga, foi o marco dentro da história moderna e urbana do samba, no Rio de Janeiro. Ela foi registrada em 27 de novembro de 1916. O sucesso alcançado pela canção contribuiu para a divulgação e para a popularização do samba como gênero musical. São

muitas as canções e os compositores consagrados durante esse século.

Nas aulas de Música com a turma do 5º ano, fizemos um estudo e pesquisamos sobre o compositor João Rubinato. Conhecemos sua trajetória e caminhada pela música até se tornar o grande e famoso Adoniram Barbosa.

Assistimos a vídeos, pesquisamos informações, cantamos e reproduzimos na flauta a canção “Trem das Onze”. ■

A canção nos inspirou a criar uma paródia em homenagem às mães.

Não posso ficar nem mais um minuto sem você,
 Sinto muito mãe, mas não pode ser.
 Você mora no meu coração,
 Se eu perder este tempo,
 Que passo agora com você,
 Nunca mais eu terei!
 E, além disso, mãe, tem outra coisa:
 Eu te amo e disso não posso esquecer.
 Hoje, sou criança,
 Quero crescer junto com você,
 Não posso esquecer!

Conhecemos os principais instrumentos usados no samba: agogô, cuíca, cavaquinho, pandeiro, bandolim, reco-reco, repinique, surdo, tamborim e o violão.

Mariana Amorim Santos e Manuella Vilas Boas e Silva
 Alunas do 5º ano – Ensino Fundamental I



“Trem das Onze” é uma linda história e uma lição de alguém que, mesmo enfrentando suas dificuldades, nunca desistiu. João Rubinato precisava de um nome melhor para tornar-se cantor, enfrentando tudo, e muitos obstáculos, conseguiu se tornar o famoso Adoniram Barbosa.

Samira Sawaia Naús e Lívia Mohallem Alves
 Alunas do 5º ano – Ensino Fundamental I

“Trem das Onze”, melhor canção de Adoniram, foi interpretada por muitos e com a banda Demônios da Garoa se tornou muito popular. Adoniram faleceu em novembro de 1982, mas suas canções o farão ser sempre lembrado, por toda a nossa vida.

Leonardo Oliveira Gomes e João Gabriel Torres Dias Silva
 Alunos do 5º ano – Ensino Fundamental I



LABORATÓRIO CORAL 2016

Vozes do Brasil encantam Itajubá

Itajubá é considerada a capital mineira do canto coral, possuindo mais de mil crianças cantando e mais de 40 corais. Por isso, queremos desenvolver esse trabalho para estimular o que temos aqui na cidade e fazer com que o Laboratório, além de disseminar o canto coral no país, também deixe um legado para o município. É uma grande alegria gerar toda essa integração cultural com grupos tão diversos e poder compartilhar nossas propostas de educação e cultura com o Curso G9, consolidando essa parceria.

Amaury Vieira

Maestro do Coral Mantiqueira-G9 e organizador do Laboratório

Ana Luísa Fernandes e Lúcia Marques
Professoras de Música

Música, interpretação e muito carisma marcaram o espetáculo de encerramento da 26ª edição do Laboratório Coral de Itajubá, que teve apoio do Curso G9. Aproximadamente cem participantes de todo o Brasil arrancaram aplausos e mexeram com a emoção da plateia ao apresentar vinte canções, homenageando a cultura nacional, por meio do canto coral. O evento aconteceu no Teatro Municipal Christiane Riêra, em 23 de julho.

O espetáculo foi fruto de uma intensa semana de treinamentos, oficinas e ensaios conduzidos pelos maestros Eduardo Fernandes, Patrícia Costa e Zeca Rodrigues; pelo preparador vocal, Francis Padilha; pelo diretor cênico, Reynaldo Puebla; e pela assistente de direção, Ana Abe. O projeto Laboratório Coral, idealizado e coordenado pelo maestro Amaury Vieira, foi realizado no Curso G9.

Além da programação de músicas e interpretações que surpreendeu o público, o espetáculo este ano também trouxe outra surpresa: a participação especial

da cantora itajubense Michele Leal. A artista apresentou junto com o coral a sua composição Jacarandá.

Também foram apoiadores do evento o Fundo Estadual de Cultura, a Prefeitura Municipal de Itajubá por meio da Secretaria de Cultura, o Governo de Minas Gerais, o Conselho Deliberativo de Patrimônio Histórico e Artístico de Itajubá (CODPHAI), o Curso G9, a Fundação Theodomiro Santiago, a Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) e a Traço Leal.



É sempre uma experiência maravilhosa compartilhar conhecimento com esse grupo que se forma no Laboratório. Realizamos uma troca muito rica, que proporciona aprendizados fantásticos. A música é uma forma de superação dos desafios da nossa sociedade e de desenvolvimento cultural.

Zeca Rodrigues – Maestro

A cada edição, sempre nos deparamos com um grupo bastante diverso e experiências únicas. Poder contribuir mais uma vez com essa proposta é bastante emocionante. É realmente um mergulho intenso no canto e na interpretação que beneficia a cidade, os participantes e promove uma integração cultural fantástica.

Reynaldo Puebla – Diretor Cênico

Além de ser um enorme prazer contribuir com esse projeto de tanto sucesso, é uma grande responsabilidade preparar os participantes a fim de que suas musculaturas vocais estejam aquecidas e alongadas, despertar a ressonância da estrutura do rosto, manter a saúde vocal dos cantores para que mantenham a qualidade mesmo com um ritmo intenso de treino.

Francis Padilha – Preparador Vocal

BIBLIOTECA

A arte de educar para leitura

Rejane Ribeiro de Lima
 Assistente de Biblioteca

Ninguém nasce leitor. O interesse pela leitura vem a partir de influências e incentivos positivos relacionados ao ato de ler. Esse ato nos faz conhecer mundos e ideias e é fundamental para a aprendizagem do ser humano. A leitura enriquece nossos pensamentos, nossa forma de falar, de escrever e de se comunicar. Daí a importância da biblioteca, segmento que faz parte integral de uma escola e que contribui para o desenvolvimento da comunidade escolar.

A Biblioteca do Curso G9 fornece oportunidades para o desenvolvimento social e intelectual de toda comunidade escolar. Nossa missão é servir como suporte aos seus usuários, oferecendo atividades de incentivo à leitura, recursos informa-


cionais e apoio à aprendizagem, contribuindo para a formação do pensamento crítico dos usuários.

A nossa biblioteca dispõe de acervo informatizado com 16.885 volumes, divididos em obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas e almanaques), de conhecimento geral, pedagógicas, de literatura infantil e juvenil, além de uma diversidade de gêneros literários e periódicos.

O hábito da leitura é um processo que se inicia na infância – o prazer pela leitura pode e deve ser incentivado desde os primeiros meses de vida; por isso, desde o maternal, as crianças são estimuladas a irem à biblioteca e vão para escolher os próprios livros. Cada turma, desde o maternal até o quinto ano, tem um horário de aula na biblioteca e esse é um momento maravilhoso quando os pequenos leitores se envolvem

completamente com o mundo da leitura.

A Biblioteca G9 atende toda a comunidade escolar: crianças, adolescentes, adultos, pais, funcionários, professores. Dispõe de um espaço agradável e convidativo a leituras e a pesquisas, composto por dois ambientes: infantil e juvenil/adulto. O ambiente infantil é colorido, as mesas são adequadas ao tamanho das crianças, as prateleiras são enfeitadas e vários murais são expostos de acordo com as datas comemorativas do mês. O ambiente juvenil/adulto dispõe de mesas grandes, cartazes com temas interessantes, várias prateleiras com uma diversidade de obras da literatura brasileira e estrangeira e um rico acervo de periódicos.

A Biblioteca do Curso G9 está de portas abertas para receber você! 



Olhar de professora

Ana Cláudia da Costa Moreira
 Professora – 3º ano do Ensino Fundamental I

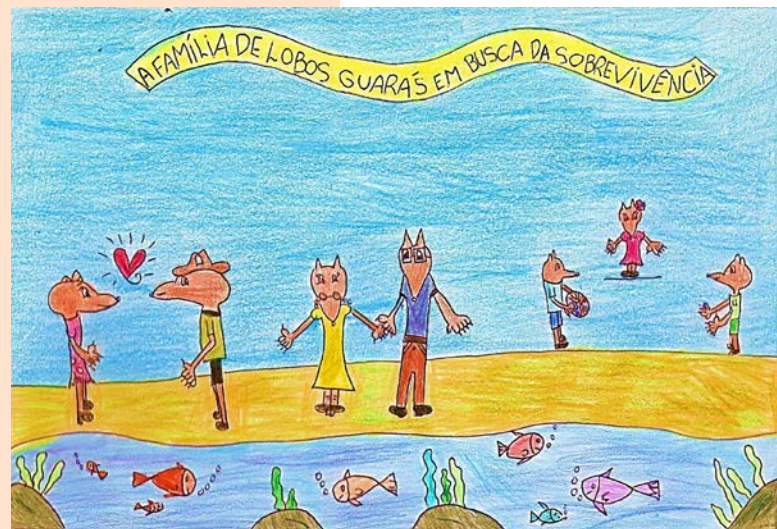
Ouvir, ler e sentir histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina.

Numa relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária de Ana Maria Machado “Procura-se Lobo”, a escola pode possibilitar aos alunos situações para desenvolver habilidades de leitura, de compreensão e de escrita. Aprende-se brincando em um

mundo de imaginação, sonhos e fantasias.

Através da leitura do livro, os alunos tiveram a oportunidade de ler e compreender outros contos, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e construindo conhecimentos.

Foi assim que passamos momentos prazerosos no primeiro semestre, mergulhados na produção do nosso livro, inspirado na obra dessa grande autora de livros infantis.



PROJETO LITERATURA

Ler, produzir, apresentar

Leitura, produção de textos, peças teatrais, fantasias e muita diversão fizeram parte da fantástica viagem dos alunos do Ensino Fundamental I através das histórias e dos livros produzidos no Projeto de Literatura da escola. Com muita criatividade e empenho, os escritores mirins apresentaram o trabalho desenvolvido durante o semestre.

Vanessa Maduro de Almeida Dalla Rosa e Elaine Corteza
Professoras do 2º ano - Ensino Fundamental I

Para o Projeto de Literatura de 2016, foi proposta a leitura do livro “Como surgiram os vaga-lumes”, de Stela Barbieri e Fernando Vilela.

Foram utilizadas diferentes estratégias, como leitura feita pela professora para os alunos, leitura feita pelos alunos individualmente e coletivamente e leitura feita pelos alunos com a família.

Para surpresa de toda sala, a escritora e o ilustrador do livro nos enviaram um vídeo, contando tudo sobre a criação dessa obra.

Essa experiência foi muito importante para a compreensão e interpretação da história e nos motivou na construção de um novo livro, sendo os próprios vaga-lumes os protagonistas da história. Mas dessa vez, eles iriam viajar para conhecer o famoso planeta Marte, que neste ano é tema da Feira de Conhecimento de nossa escola.

Definidos os objetivos, começamos nossas pesquisas, no Laboratório de Informática, sobre os vaga-lumes e o planeta Marte.

Informações adquiridas, começamos a criar nosso texto coletivo que passou por algumas reestruturas, correções ortográficas, organização dos parágrafos e pontuação.

Livro finalizado e ilustrado pelos alunos, nos debruçamos para melhor escolha do título. A confecção da capa foi feita com ajuda da professora de Arte, Lourdinha.

Apresentamos também o nosso livro em forma de teatro e presentamos nossas famílias com a nova obra “Os vaga-lumes em Marte”.

Veja mais fotos



Nós gostamos de falar ao microfone e comer em nosso chá. Nossos pais adoraram. Nós gostamos de poder escolher qualquer personagem da história “Alice no País das Maravilhas”. Também foi legal pensar na história. Tanta maluquice...

Igor Santos de Souza e Matheus Dourado de Campos Lima
Alunos do 4º ano – Ensino Fundamental I

Nós adoramos produzir o nosso livro de literatura! Fizemos com capricho e, claro, com a orientação de nossas professoras: Débora, Lourdinha, Alessandra e Maria Aparecida Fernandes. Amamos ilustrar nossas histórias. Eu acho que esse projeto foi o mais legal de todos.

Ana Laura Vieira
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I



O Projeto de Literatura foi muito legal. Trabalhamos com o livro O Mistério de Feiurinha e produzimos o livro “ Depois do ponto final”. Minha dupla foi com a Lívia. Fizemos a história “As Aventuras de Bela com a Fera” e a ilustramos. Foi ótimo, queria que se repetisse.

Marina Moreno Motta Carmanhani
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I

Gostei muito do projeto, pena que ano que vem não vai ter. Fiz a história “João e uma grave missão”, inspirada no filme Jack, o caçador de gigantes”. Nossa história foi a continuação do clássico “João e o pé de feijão”. Foi difícil o caminho até lá, mas valeu a pena.

João Gabriel Torres Dias Silva
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I

PRÁTICA PEDAGÓGICA
LÍNGUA PORTUGUESA


Vamos a Marte, Sr. Júlio Verne?

Silvânia Maria Pereira Ribeiro
 Professora de Língua Portuguesa – 6º e 7º anos
 Ensino Fundamental II

Em 1872, Júlio Verne escreve “A volta ao mundo em 80 dias” e cria um de seus personagens mais populares: Phileas Fogg.

Para o romance, ele contou com as novidades do transporte marítimo e terrestre do século XIX: a marinha a vela, os barcos a vapor, a construção de estradas e antecipou o sistema de fusos horários.

Verne usou o conhecimento como a razão de ser de seus romances. E foram muitas as personagens que ele mandou para os quatro cantos do mundo, entre céu, terra e mar, afirmando uma

genialidade no que diz respeito à ciência.

Resta-nos alguma dúvida que esse intrépido escritor aceitaria um convite para essa extraordinária viagem? Certamente que não! E foi partindo dessa ideia que os alunos das Turmas F71 e F72, movidos por essa mente curiosa e uma imaginação sem fronteiras, seguiram viagem em busca de aventuras e descobertas.

E essa viagem continua. No 2º semestre, iniciamos a leitura do romance “Da Terra à Lua”. Afinal, temos muito para conhecer e muito para aprender com as aventuras desse incrível explorador, inventor e nobre viajante. ■

Vamos ler “Da Terra à Lua”, escrito por Júlio Verne. O romance mostra a raça humana tentando alcançar o espaço. É algo incrível, pois na época em que o livro foi escrito, ninguém havia pensado nisso. Porém, é importante pensar que antes de buscar outro mundo, é preciso cuidar do nosso. Precisamos cuidar da Terra não só no sentido ecológico, mas no social. Pensar em deixar de lado as diferenças e o preconceito. Só assim, poderemos ir a Marte.
 Fernando Kauan Santos Costa

Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental (Turma F71)

O que os livros de Júlio Verne têm que se relacionam com uma viagem a Marte? No sentido científico, tudo! Primeiramente, os livros desse escritor sempre relatam uma viagem ou uma aventura impossível como “A volta ao mundo em 80 dias” em pleno século XIX, que é o caso de uma viagem a Marte em nossos dias. Depois é a capacidade que esse escritor tem de imaginar coisas futurísticas, coisas que não existiram na época em que ele viveu, como um foguete chegar à Lua, o que só aconteceu 100 anos depois de Verne imaginar essa possibilidade em seu livro “Da Terra à Lua”.

Thiago Taets e Sales
 Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental (Turma F71)

Ir a Marte ou cuidar da Terra? Uma séria decisão a tomar e em que devemos pensar muito. No mundo, temos vários problemas que são debatidos atualmente. São eles: o preconceito, a poluição, o aquecimento global, os fatos políticos ocorridos no Brasil e em muitos outros países. Mudar de planeta irá resolver essas questões? Devemos escolher o que é certo. Por isso, se cada pessoa fizer a sua parte, poderemos transformar o mundo em um lugar melhor para se viver.

Beatriz de Souza Faria Floriano
 Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental (Turma F72)

LITERATURA INGLESA

William Shakespeare, eis a questão!

Bruna Xavier Medeiros

Professora de Inglês – Ensino Fundamental I
e História e Geografia – Ensino Fundamental I e II

"Ser ou não ser, eis a questão" e "Até tu, Brutus" são algumas das célebres frases imortalizadas nas obras de William Shakespeare que, de tão imersas na nossa cultura, a sua autoria se perde. Ao ouvirmos a primeira frase, automaticamente, surge a imagem de um homem segurando um crânio, e a segunda, usamos quando alguém de nossa estima nos trai. Esses exemplos nos revelam a importância das obras shakespearianas.

O dramaturgo inglês inspirou e continua a influenciar milhares de leitores ao redor do mundo, tanto que foi preciso criar palavras relacionadas a ele. Shakespeariano, variação masculina do adjetivo citado ao final do parágrafo anterior, já está inserido em nosso dicionário. E bardolatria (em inglês bardolatry), que vem sendo utilizada por escritores e jornalistas brasileiros, significa adoração ou excessiva admiração por Shakespeare.

Mesmo não sendo bardólatras, conhecemos diversas obras baseadas nas peças teatrais do autor elisabetano, porque seus criadores foram inebriados por elas. Apesar de nem todos os seus enredos serem originais, a sua grandiosidade se dá pela observação da humanidade em seu tempo e, por vezes, se revela atual.

INSPIRAÇÃO

Entre escritores brasileiros podem ser citados Machado de Assis, que se pautou na obra "Otelo" para escrever "Dom Casmurro"; ambas histórias narram o ciúme do protagonista que acredita ser traído por sua amada. Outro escritor, José de Alencar, em "O guarani", propõe a construção da identidade

nacional a partir da rivalidade entre o indígena e o português e, diferentemente da tragédia "Romeu e Julieta", os personagens conseguem ficar juntos originando o povo brasileiro. O indianista ainda escreveu "O demônio familiar" baseado na obra "Sonho de uma noite de verão".

O multifacetado Roberto Gómez Bolaños, mais conhecido por seu personagem Chaves, ganhou o apelido de Chespirito; pois, quando começou a trabalhar na televisão mexicana, ele atuava, dirigia, escrevia, e suas obras, sempre aclamadas pelo público e pela crítica, deram-lhe a fama Shakespeare pequeno (Chiquito). Chespirito surge, então, como a forma castelhana de Shakespirito.

Sem falar na animação de maior bilheteria dos anos 90, O Rei Leão, que ocupa hoje a 4ª posição entre as animações mais vistas no mundo. A história foi inspirada na peça "Hamlet", e, ainda, há referências de outras tragédias, como por exemplo, "Macbeth". O desenho narra a história de um jovem príncipe cujo pai foi assassinado por seu próprio irmão, que queria ascender ao trono. Hamlet e Simba atormentados pelo infortúnio fogem da verdade, que vai sendo descortinada diante de seus olhos, e ambos são convocados pelos fantasmas de seus pais a fazerem justiça e ocupar o lugar a que têm direito.

VERSÃO NOVELAS

A teledramaturgia brasileira ganhou uma versão da comédia "Megera Domada" em "O Cravo e a Rosa", novela de Walcyr Carrasco e Mário Teixeira, produzida pela Rede Globo entre 2000 e 2001, alavancando a audiência da emissora e a volta de Carrasco a telenovelas. Desta

há outras versões, entre elas, o filme juvenil "10 coisas que eu odeio em você", a qual mostra uma adolescente difamada só porque tinha opinião, diferente de seus colegas de escola e de sua irmã.

Pesquisadores dos últimos dois séculos revisitaram a obra pouco conhecida, "A tempestade", revelando a dualidade entre a Europa e a América. Seus personagens revelariam traços dos povos que ocuparam e também os que se miscigenaram aos nativos do Novo Mundo. Há, também, uma versão dessa história em mangá chamada Zetsuen no Tempest (O destruidor da civilização).

Todas essas referências, várias trazidas pela turma do 5º ano, só reafirmam a grandiosidade de William Shakespeare. E ouvir "Tia, eu já conhecia várias obras dele. Mas não sabia que ele é quem tinha escrito!" é valioso. No primeiro bimestre, os alunos realizaram uma pesquisa biográfica e compartilharam as diversas informações. No segundo, viram algumas releituras das obras acima citadas e estão aprendendo a tocar, na flauta, a música Love Theme from Romeo and Juliet (1968), elaborando uma indicação literária e, na disciplina de Arte, estão representando o autor inglês, usando a técnica da aquarela. ■



ESPAÇO CONVIVER

Novo restaurante do G9 cria espaço de convivência

Rafael Melo
Assessoria de Comunicação

Alunos, funcionários, pais, familiares e toda comunidade do Curso G9 já podem usufruir do novo espaço de convivência da escola: o Espaço ConViver G9. Além de promover um ponto de encontro e integração, o restaurante tem o objetivo de favorecer e facilitar a rotina pedagógica de alunos e professores que possuem atividades em diversos horários do dia e que permanecem mais de um turno na escola.

A grande novidade da proposta é a existência de um refeitório que serve o almoço a partir das 11h30, juntamente com a cantina que serve lanches das 8h30 às 18h. O novo restaurante

é administrado pelo próprio Curso G9, focando os serviços no bem-estar, qualidade de vida e saúde dos usuários. Todos os alimentos são produzidos na cozinha do estabelecimento, seguindo normas e critérios da administração e da nutricionista da escola.

Para garantir a qualidade e agilidade do serviço, o G9 também instalou um sistema de autoatendimento, com três terminais espalhados pela escola. Com o mesmo token utilizado pela entrada e saída na escola, é possível realizar recargas no caixa do restaurante. Depois, basta realizar as compras com o pequeno dispositivo nos terminais e retirar seu tiquete. 🗨️



Toda a estrutura do restaurante foi pensada e executada dentro das normas legais.

Queremos oferecer um serviço de qualidade e disponibilizar uma alimentação saudável. Além da importância em começar uma educação alimentar desde cedo, é fundamental pensarmos em opções leves e agradáveis para favorecer o aprendizado e o desempenho na sala de aula. Ainda estamos realizando o processo de implementação de novos cardápios e conhecendo a demanda dos alunos, mas acredito na possibilidade de realizar vários projetos envolvendo avaliação nutricional dos alunos, levantamento do perfil dos usuários e de casos de alunos com diabetes e intolerância a lactose, por exemplo.

Juliana Siqueira da Silva
Nutricionista do Curso G9



É muito melhor termos a possibilidade de almoçar aqui na escola. Acabamos ficando bastante tempo devido às aulas e precisamos desse tipo de estrutura. Realmente, permite otimizar nosso tempo.

Natália Fortes
Aluna do Pré-vestibular

O restaurante é muito agradável e favorece as relações interpessoais. Toda a equipe também é muito solícita e prestativa.

Gabriel Anibal de Bragança
Aluno do Pré-vestibular

REUNIÃO DE PAIS

Vivenciar a construção do saber

Cecília C. R. Passos
Departamento de Marketing

Trabalhar em ambiente escolar é muito prazeroso. A gente ensina e a gente aprende. Afinal, todos somos educadores: professores, coordenadores, diretores e colaboradores. Nossa missão requer carinho, cuidado e muita atenção com crianças e com jovens no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Participar das reuniões de pais me permitiu vivenciar momentos especiais. Escola e família se encontraram para avaliar o trabalho desenvolvido em sala de aula, apresentar as vivências pedagógicas e traçar os objetivos dos trabalhos futuros. A participação da família faz toda a diferença na rotina escolar, o objetivo de ambas é comum: educar para transformar!

A caminhada começa cedo. A dedicação e o carinho dos professores, acompanhados pela coordenação pedagógica, ficaram evidentes nas apresentações que, por vezes, foram emocionantes. Que beleza ver o aprendizado das primeiras regras de convivência dos alunos da Educação Infantil.

A construção do conhecimento se ampliando e as descobertas “mágicas” da leitura e da escrita acontecendo, a organização das ideias e conceitos matemáticos, entre outros, no Ensino Fundamental I.

Como em um passo de mágica, os alunos chegam ao Fundamental II, e os desafios se ampliam porque os conteúdos passam a ser mais abstratos. Ai, professores são desafiados a deixar o ensino mais atraente para despertar a atenção dos adolescentes. Uso de novas tecnologias passa a fazer parte do material escolar e, devagar, os obstáculos

vão sendo superados.

E, no Ensino Médio, a ansiedade, que faz parte do 1º ano, é suavizada no 2º, com o reforço do hábito de estudo, trabalhos diversificados, estímulo da família e a atenção da coordenação.

Que a parceria família e escola seja cada vez mais fortalecida! Que juntos possamos contribuir para o desenvolvimento das crianças e dos jovens a fim de que sejam, de maneira autônoma, capazes de construir um futuro mais justo, com valores sólidos, capazes de transformar a sociedade em que vivem em um lugar mais equilibrado e feliz. ■

A reunião foi um momento muito importante para, nós representantes do Ensino Fundamental II, pois tivemos um espaço para nos apresentarmos e conhecermos melhor os pais de nossos colegas. Vimos, também, como é uma reunião de pais e professores. Eu, por exemplo, achava que eles apenas discutiam sobre o comportamento das salas e as notas dos alunos, porém vi que não é assim. Os professores apresentam novos métodos de ensino, assim como a professora Pollyanna apresentou um novo método para os pais sobre como os alunos podem fazer os trabalhos em equipe sem sair de casa, utilizando o “Google Drive”. Foram apresentadas também algumas atividades extras que os alunos podem realizar dentro da escola.

Gabriel Carvalho Rodrigues
Aluno do 8º ano – Ensino Fundamental II (Turma F81)



Encontro com os pais sempre é um momento muito rico de troca de experiências: desta vez, o Ensino Fundamental II levou os alunos, representantes de turma, para participarem das reuniões

PRÉ-VESTIBULAR

Desafio Facamp: atualidades em foco

Renato de Castro Cardoso
Setor de Vestibular

Estudar atualidades para os vestibulares tradicionais e, principalmente, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é essencial para atingir uma nota alta e a desejada aprovação. Estar bem informado pode ser determinante para conseguir um bom resultado em um processo seletivo. Esses assuntos podem aparecer explicitamente nas questões objetivas ou mesmo de forma implícita, principalmente, nas provas de redação.

Essa área é muito abordada nessas provas, pois através dessas questões pode-se medir a capacidade de um estudante de relacionar os fatos ocorridos no dia a dia com alguns conteúdos estudados em sala de aula.

Esse foi o mote do Desafio Facamp 2016, realizado pela Faculdade de Campinas, em junho: uma prova de Atualidades com 50 questões de múltipla escolha. O objetivo do encontro é colaborar para a preparação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio e do Pré-vestibular.

Nossos alunos são sempre muito criativos e animados para participar de competições. Vejam os nomes que as equipes criaram

para denominar seu grupo. Na modalidade Construindo Modelos de Aviões, tivemos quatro equipes: “Os 5 Odiados”, “Laranja Aeromecânica”, “Pigama” e “Pineapple Express”; já na modalidade Criando Campanhas de Sucesso, nossa representante foi a equipe “Inimaginável”.

Participar do Desafio Facamp foi uma experiência única. As equipes têm pouco tempo para responder às questões sobre atualidades e contam com o auxílio de um professor orientador. Os temas são variados e ajudam os alunos a estudarem diversas matérias, além de contribuírem para o nosso conhecimento de mundo. Foi uma tarde deliciosa que passamos no Laboratório de Informática, valeu a pena!

*Anna Maria de Toledo Porto
Aluna do 3º ano – Ensino Médio (Turma M31)*



Competições como essa ajudam os pré-vestibulandos no preparo para enfrentar as provas de finais de ano e ENEM

O papel e luta das mulheres ao longo da História

Marília Gil de Souza
Professora de Geografia
8º e 9º – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Mark Tuschman é um fotógrafo que viajou o mundo fotografando, documentando as mulheres e seu trabalho culminou no livro “Faces of Courage: Intimate Portraits of Women on the Edge” (em tradução livre: “Rostos de Coragem: Retratos Íntimos de Mulheres no Limite”). O autor diz: “Eu quero que o mundo veja seus rostos, sinta suas dores e entenda tanto sua impotência quanto sua dignidade inabalável”.

A maneira que a professora Patrícia Ribeiro e eu, professoras de História e

Geografia, encontramos para retratar o tema mulheres nos 8º e 9º anos foi mais simples, mas não menos importante. O objetivo é despertá-los para o debate voltado para o papel e luta das mulheres ao longo da História. Nos 8º anos, trabalhamos com o tema “A Mulher no período colonial do Brasil” e, nos 9º, “A Mulher nos séculos XIX e XX”.

O trabalho teve três etapas. Primeiro, a pesquisa sobre o tema, depois a apresentação em Power Point e, finalmente, uma apresentação em forma teatral da realidade de cada persona-

gem analisada na 1ª etapa, destacando estatísticas sobre as mulheres do período no trabalho escravo, no mercado de trabalho, nas guerras, nas suas lutas e conquistas.

O resultado do trabalho foi extremamente gratificante, pois os alunos tiveram oportunidade de se expressar de diferentes formas e, o mais importante, conhecer, refletir e valorizar o papel da mulher na sociedade ao longo da História, despertando a ideia de que as diferenças jamais podem se tornar desigualdades.

PROERD



A formatura das turmas do Proerd aconteceu no Ginásio Tigre Maia; alunos do G9 promoveram uma confraternização para o policial Elci, responsável pelo programa no colégio

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I do Curso G9 participaram de mais uma edição do Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd), desenvolvido pela Polícia Militar nas escolas públicas e particulares de Itajubá. Confira textos de dois alunos sobre o programa, realizado durante o primeiro semestre.

Uma dica: não entre nessa!

João Pedro Tilmann de Souza
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Sabia que no Brasil mais de 200.000 mortes se relacionam às drogas?

Pois é! São muitas pessoas! Mas, felizmente, o Programa Educacional de Resistência às Drogas, o Proerd, conscientiza as crianças do perigo das drogas,

para mantê-las longe delas.

O Proerd me mostrou que quem entra nessa pode não sair, pois vicia.

Eu tenho muito medo das drogas e fico triste em ver alguém as usando, mas o Proerd me pôs fora desse caminho.

O cigarro, uma droga lícita,

possui mais de 4.000 substâncias tóxicas em sua fumaça e uma delas é a nicotina, uma substância nociva à saúde. Imagine então as ilícitas.

E vem uma dica: não entre nessa!

Devo todo esse aprendizado ao policial Elci. 🍎

O que se aprende para a vida

Pedro Miguel Leão
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)



Por que usar drogas? Eu vivo me perguntando o que aconteceu para uma pessoa usar drogas. Por que as pessoas usam as drogas, mesmo sabendo que elas podem ficar doentes, agressivas e podem até ser presas?

Depois desse tempo todo que tive com o Proerd, percebi que minha vida mudou desde então. Recebi conselhos que irei levar comigo pelo resto da vida. Desde o primeiro dia em que tive o Proerd, todas as situações que passo, penso e executo a tomada de decisão Proerd (R3a)!

Eu agradeço muito ao sargento Elci por proporcionar essa experiência ótima, que todos vamos nos lembrar pelo resto de nossa vida.

Eu gostaria de poder avisar aos jovens para não caírem na tentação das drogas. Resistam, e se por algum motivo quiserem provar, parem e repensem.

No fim de toda essa experiência de aprendizado, eu prometo para a sociedade que cumprirei com minhas obrigações de bom cidadão e farei isso com responsabilidade e boa vontade. E cumprirei tudo que aprendi com o Proerd pelo resto de minha vida.

GRAND PRIX DE VÔLEI

Garra, vontade e muita técnica

Alexsandro de Souza
 Professor de Educação Física

Q Grand Prix de Vôlei Misto teve a duração de 3 semanas. Durante o jogo, o regulamento era ter 3 meninos e 3 meninas. Já se percebia que este ano seria especial. O sorteio das chaves teve a participação de um representante de cada time. Durante a fase de classificação, os atletas jogaram com muita técnica, garra e vontade.

Na Chave A, que tinha os times Team Gabgol, Tramontina e CVC, foram classificados o time Team Gabgol em primeiro lugar e CVC em segundo. Na Chave B, com as equipes Tapa na Galinha, Turminha Big Bom, as Planarias e Amigos do Bezerra, foram classificadas a Tapa na Galinha em primeiro lugar e Turminha Big Bom, em segundo.

Na semifinal, foi um jogão! O Gabgol teve muita dificuldade

para ganhar do Turminha Big Bom por dois sets a zero. Apesar de pouca idade, os alunos do 8º e 9º anos jogaram com muita vontade, técnica e raça. Já na outra semifinal, foram dois times do mesmo nível técnico. O CVC ganhou o primeiro set por 25 a 22; no segundo, o Tapa na Galinha reagiu e venceu por 25 a 23, levando o jogo para o tiebreaker, que era de 16 pontos. O vencedor foi o Tapa na Galinha.

Pronto! A sorte estava lançada para a grande final entre Tapa na Galinha, que era formada por alunos do 1º ano do Ensino Médio, e Team Gabgol, por alunos do 3º ano do Ensino Médio e do Pré vestibular. Foi um jogo disputado ponto a ponto. No primeiro set, vitória do Team Gabgol! No segundo set, reação do Tapa na Galinha, set terminado em 32 a 30. Parecia que o time do Tapa

na Galinha iria reagir, mas a equipe do Team Gabgol contava com jogadores mais maduros e experientes, já acostumados com pressões. Eles venceram os 2 sets restantes, não dando chance ao time adversário.

Torneio terminado! Campeão Team Gabgol! Em segundo lugar, Tapa na Galinha. Em terceiro, CVC. Tivemos também o atleta revelação: Caio, do 9º ano, e Gabriela Riera, do 8º ano. Parabéns a todos os atletas! Já estou ansioso pela 3ª edição do Grand Prix de Vôlei Misto! 🎉



Fiquei extremamente impressionado com o incentivo do Curso G9 ao vôlei, que melhorou muito em qualidade do 1º para o 2º Grand Prix de Vôlei da escola. Depois de uma final tão empolgante, foram muitos os colegas que se identificaram com o esporte e buscaram se informar sobre os treinos de vôlei, que sempre estão movimentados. Gostaria de ressaltar a dedicação e disposição tanto da coordenação quanto do professor Alex, em especial, que dirigiu os jogos de forma divertida e organizada, acreditando e se dedicando ao campeonato e, portanto, influenciando sua realização.

Gabriel José Mouallem Rodrigues
 Aluno do Pré-vestibular

JEMG 2016: O aprender que vem das quadras

No começo, todo o time estava um pouco ansioso, por ser o primeiro jogo daquela nova etapa do campeonato, quando iríamos receber outras escolas de cidades diferentes na nossa antiga quadra. Sabíamos jogar ali, mais que nenhum outro concorrente, era uma vantagem para nós, demos o nosso máximo, conseguimos as vitórias e fomos campeões. Com alguns obstáculos no caminho, como discussões internas e provocações de outras escolas, aprendemos um pouco mais com essa experiência, vamos levar isso para os próximos campeonatos e para a vida.

Pedro Martins Cipullo
 Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M21)

Valência Conti
 Professora de Educação Física

Este ano, como no ano passado, na Fase Microrregional, a equipe do Curso G9 de Handebol Masculino Módulo II foi classificada para a Etapa Regional do JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais).

Foi uma experiência nova para nossos alunos. A partir dessa fase, os jogos se tornam muitos mais fortes e competitivos. Não conseguimos a classificação para a Fase Estadual, ganhamos um jogo e perdemos outro.

Nós reconhecemos que os times adversários estavam mais preparados, pois sempre estão participando de campeonatos o ano todo, isso nos foi relatado por outros professores que estavam nos jogos. Mas essa desvantagem não tira o mérito de nossa equipe, que foi para os jogos com vontade de vencer,

como todos os outros atletas. A “derrota” só vem mostrar o quanto precisamos trabalhar e nos empenhar mais nos treinos para chegarmos onde queremos.

Parabéns à nossa equipe, que sempre está disposta a enfrentar novos desafios.

Que venham os Jogos da Primavera! Força, Garra G9! 🎉

Veja mais fotos



XADREZ

Atletas constroem a história do Xadrez no G9

Vitórias, aprendizado, muita estrada e medalhas marcam a trajetória do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9) durante o primeiro semestre: Belo Horizonte, Lavras, São Sebastião do Paraíso e Pouso Alegre foram alguns dos cenários em que os atletas enfrentaram esses desafios e garantiram excelentes resultados. O CXG9, que é filiado às federações Estadual e Nacional de Xadrez, também permitiu que o Curso G9 sediasse a etapa Microrregional dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

O saldo de conquistas é grande, mas vale relembrar os principais prêmios: no Festival Mineiro da Juventude de Xadrez Clássico 2016 foram garantidos dois ouros e o título de hexacampeão do enxadrista Pedro Esteban Arango.

Somente na Microrregional do JEMG, foram quatro ouros e a classificação de todos os atletas participantes para a etapa seguinte. Já na Regional, foram um ouro, duas classificações para a final e a conquista pelo G9 do título de campeão no Módulo I Feminino e de vice-campeão no Módulo I Masculino, na classificação geral das escolas. Na Fase Estadual, o G9 levou o troféu de

vice-campeão no Módulo I. Os atletas ainda disputaram O Festival Nacional da Criança (FENAC).

Além de ser uma atividade complementar no currículo do Curso G9, com o objetivo de proporcionar uma formação integral dos alunos, o projeto do CXG9 também integra a proposta da Escola Solidária, oportunizando a participação de alunos de escolas públicas. A proposta alia o desenvolvimento de competências de lógica, de raciocínio, de estratégia e de disciplina a uma atividade divertida e prazerosa. 🗨️



Atletas do Curso G9 participaram de vários torneios durante o primeiro semestre: medalhas e muito aprendizado



Depois de nos dedicarmos bastante aos treinos e ao esporte, é muito gratificante as conquistas que alcançamos. Cada campeonato é um novo desafio e uma oportunidade de novas experiências.

Vivian dos Santos Carvalho

Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F72)

Os atletas tiveram um desempenho excelente e demonstraram bastante garra, humildade e seriedade para enfrentar os desafios encontrados. Todos amadureceram bastante com a experiência e se desenvolveram com responsabilidade. Nossos resultados também são fruto do suporte oferecido pela coordenação e direção do G9, que sempre está presente oferecendo incentivo aos atletas.

Antônio Martins

Professor de Xadrez

Oito medalhas de ouros, duas pratas e classificações para o Campeonato Brasileiro de Kung-Fu. Esse foi o saldo conquistado por alunos e professores de Tai Chi Chuan e Kung-Fu do Curso G9 durante o XXV Campeonato Mineiro de Kung-Fu Wushu. Os professores Silvio e Lúcia Kato conquistaram duas medalhas de ouro cada. Já a aluna Yasmine Kato garantiu três medalhas de ouro e uma de prata. E o aluno Guilherme Schumann levou um ouro e uma prata no torneio. A equipe dos professores, que teve outros atletas de Itajubá, ficou em 3º lugar na classificação geral.

KUNG-FU WUSHU





DIA DOS PAIS

Confraternização do Dia dos Pais no Curso G9 valorizou os laços entre pais e filhos, promoveu a união entre famílias e escola e transformou o colégio em um palco de apresentações artísticas e muitas atividades lúdicas.

CONFIRA TAMBÉM:

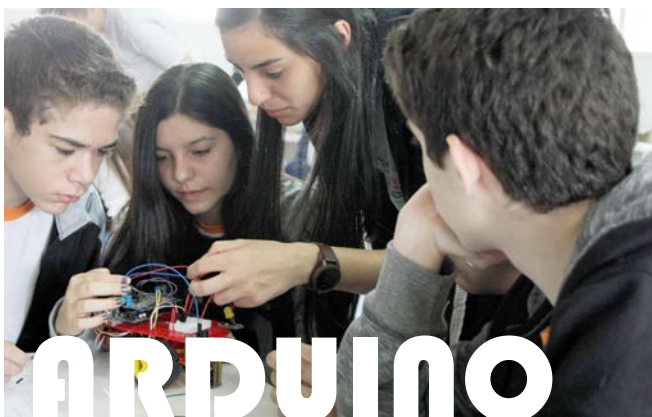
Torneio Brasil de Robótica (TBR), realizado no Curso G9

Curso de Logaritmos na calculadora

Como foi a Feira do Conhecimento 2016

Presença dos alunos nas olimpíadas escolares

O uso de tecnologias em sala de aula



ARDUINO CHALLENGE

Alunos do 1º Ano do Ensino Médio do Curso G9 foram convidados pelo Inatel (Instituto Nacional de Telecomunicações), de Santa Rita do Sapucaí, a participarem do Torneio de Robótica Arduino Challenge.



TAI CHI

O Curso G9, preocupado com a saúde de seus funcionários, promove, diariamente, a ginástica laboral. Exercícios baseados na arte marcial chinesa Tai Chi Chuan, comprovada mundialmente como benefício terapêutico para a saúde.

12 de Outubro



**Vocês enchem nossa
escola de alegria.**

Parabéns!!!

CONVITE

O CURSO G9 SEDIARÁ, PELA PRIMEIRA VEZ EM ITAJUBÁ, DOIS TORNEIOS DE ROBÓTICA: A FASE REGIONAL DO TORNEIO BRASIL DE ROBÓTICA (TBR) E A ETAPA NACIONAL DO TORNEIO MUNDIAL DE ROBÓTICA (WORLD ROBOT OLYMPIAD – WRO). A INICIATIVA VAI AO ENCONTRO DO OBJETIVO E DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA EM PROMOVER UM APRENDIZADO E FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO.



ETAPA NACIONAL
TORNEIO MUNDIAL DE ROBÓTICA
(WORLD ROBOT OLYMPIAD – WRO)



ETAPA REGIONAL
SUL DE MINAS
TORNEIO BRASIL DE ROBÓTICA (TBR)

**1º de outubro
de 2016**

**Das 8h às 19h
Curso G9**

**Venha e
traga seus
amigos
e família!**



R2E

Av. Dr. Jerson Dias, 175 - Bairro Estiva
Itajubá/MG - (35) 3623-1877